

# FLORA DE *INSELBERGS* DA REGIÃO DE MILAGRES, BAHIA, BRASIL: I. CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO E LISTA DE ESPÉCIES DE DOIS *INSELBERGS*

Flávio França \*

Efigênia de Melo \*\*

Cosme Correia dos Santos \*\*\*

**RESUMO** — (*Flora de Inselbergs da região de Milagres, Bahia, Brasil: I. caracterização da vegetação e lista de espécies de dois Inselbergs*). Este trabalho é uma contribuição ao conhecimento da flora vascular de *inselbergs*. A área de estudo está situada no município de Itatim, na microrregião de Milagres, semi-árido da Bahia, Brasil. Para o levantamento florístico, foram selecionados dois *inselbergs*, distantes ca. 20km entre si, e as coletas realizadas no período de outubro de 1995 a setembro de 1996. São apresentados os principais ambientes com sua composição florística. Foram registradas 78 famílias com 266 espécies, 41,3% das espécies foram coletadas em ambos os *inselbergs* amostrados. As famílias com maior número de espécies foram: Euphorbiaceae com 19 espécies (7,1%), Bromeliaceae com 14 (5,3%), Fabaceae e Malpighiaceae com 11 (4,1%), Rubiaceae com 10 (3,7%), Bignoniaceae e Cactaceae com 9 (3,4%), Caesalpiniaceae e Solanaceae com 8 (3,0%), Convolvulaceae e Myrtaceae com 7 (2,6%), Apocynaceae com 6 (2,2%) e Asclepiadaceae, Capparaceae, Mimosaceae, Orchidaceae, Poaceae e Sapindaceae com 5 (1,9%).

**ABSTRACT** — (*Flora of the Inselbergs of the Milagres region, state of Bahia, Brazil: I. Vegetational aspects and checklist of two Inselbergs*). This work is a contribution to the vascular flora of *inselbergs*. The study area is situated in the municipality of Itatim (region of Milagres) in the semi-arid region of the state of Bahia, Brazil. Two *inselbergs* 20km apart from each other were selected to be floristically surveyed. Collections were made in one year period (oct./1995- sep./1996) and distinct habitats with their peculiar floristic composition are described. Among 500 specimens collected we recorded 266 species encompassing 78 families. Approximately 41,3% of the species were common to both *inselbergs*. The families with the most species were: Euphorbiaceae

---

\* Prof. Assistente, Dep. de Ciências Biológicas

\*\* Prof. Assistente, Dep. de Ciências Biológicas

\*\*\* Aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

with 19 (7,1%) species, Bromeliaceae 14 (5,3%), Fabaceae and Malpighiaceae 11 (4,1%), Rubiaceae 10 (3,7%), Bignoniaceae and Cactaceae 9 (3,4%), Caesalpiniaceae and Solanaceae 8 (3,0%), Convolvulaceae and Myrtaceae 7 (2,6%), Apocynaceae 6 (2,2%) and Asclepiadaceae, Capparaaceae, Mimosaceae and Sapindaceae 5 (1,9%).

## INTRODUÇÃO

*Inselbergs* são formas de relevo isoladas sobre pediplanos (JATOBÁ, 1994). As formas de relevo observadas no pediplano de Milagres podem ser consideradas um exemplo de *inselbergs* dispostos em grupo (AB'SABER, 1967; SOLDATELLI, 1987). A gênese dos *inselbergs* é controversa; admite-se que se formaram durante processo de aplainamento, resistindo aos agentes erosivos, por serem formados por rocha mais compacta e mais resistente que as circundantes, denominados *Inselbergs* de resistência, ou representam vestígios de um divisor de águas, chamados *Inselbergs* de posição (AWAD, 1962; MABESOONE, 1966; KESEL, 1973; KESEL, 1977; PENTEADO, 1980; SOLDATELLI, 1987; REITSMA et al., 1992; BEAUDET & COQUE, 1994; JATOBÁ, 1994)

A flora de *Inselbergs* foi estudada em diversas regiões do mundo (BARTHLOTT et al., 1993), particularmente na África, na Costa do Marfim (POREMBSKI et al., 1995; POREMBSKI & BROWN, 1995; DÖRRSTOCK et al., 1996) e Guiné (POREMBSKI et al., 1994) e na América do Sul, especialmente na Bolívia (IBISCH et al., 1995). Esse interesse é justificado pela flora peculiar dos *Inselbergs*, submetida a condições físico-químicas extremas, em contínuo perigo de destruição pelo pastoreamento extensivo e pela extração de rochas para pavimentação pública.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a composição florística de dois *inselbergs*, caracterizando os ambientes encontrados. Tais resultados serão utilizados para a comparação com a composição florística de outros *inselbergs*, que ocorrem na região de Milagres, cujo estudo está em andamento.

## METODOLOGIA

Espécimes férteis da flora vascular foram coletados mensalmente, conforme os procedimentos usuais (MORI et al., 1985). Cada ambiente encontrado na área de estudo foi visitado pelo menos uma vez em cada estação.

Foram coletadas ca. 5 duplicatas de cada planta e depositadas no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS).

O sistema de classificação adotado é o de CRONQUIST (1981) para fanerógamas e TRYON & TRYON (1982) para pteridófitas. A identificação do material coletado foi feita pelos autores, por comparação com o material depositado no HUEFS e com a literatura específica disponível. Algumas famílias foram determinadas por especialistas.

O índice de similaridade de Sorensen foi calculado de acordo com MUELLER-DUMBOIS & ELLENBERG (1974).

## ÁREA DE ESTUDOS

Os dois primeiros *inselbergs* amostrados distam ca. 20 km entre si: Morro das Tocas (12°43'S e 39°42'W, altitude: 280-410m.s.m., ca. 780m x 420m) e Morro do Agenor (12°42'S e 39°46'W, altitude: 310-430m.s.m., ca. 1160m x 470m). Ambos estão situados no Município de Itatim, na região de Milagres (SUDENE, 1975) (Fig. 1).

O Morro das Tocas é um *inselberg* do tipo "Castelo", conforme denominação adotada por SOLDATELLI (1981). Sua principal característica são duas enormes cavernas na face NE, a vertente mais íngreme, com inclinação próxima de 90°. A face NO apresenta, na base, uma mata semidecídua, que não se repete nas outras faces do *Inselberg*. No interior da mata, encontra-se uma inclinação suave, com um solo arenoso, rico em húmus, cheio de blocos de rocha soltos, de tamanho variável. A face NO apresenta uma inclinação inferior a 45°, podendo ser escalada facilmente, sendo coberta por uma vegetação principalmente arbustiva, com árvores espaçadas. Nessa encosta encontra-se, em várias áreas, a rocha matriz exposta. No ápice, pode-se observar uma superfície mais ou menos achatada, coberta por uma vegetação herbáceo-arbustiva, principalmente composta por moitas de monocotiledôneas. A face SO apresenta um matacão formado por grandes blocos de rocha, separados por fendas e grotões permitindo o desenvolvimento de vegetação arbórea; esse matacão está no ápice de uma encosta de inclinação, um pouco superior a 45°, com uma vegetação arbustiva baixa e pouco solo. A face SE apresenta inclinação semelhante à da face NE. O *Inselberg* é rodeado por pasto, onde se criam caprinos e bovinos, que costumam frequentar as matas, mas apenas os caprinos chegam nas encostas mais íngremes, mesmo assim não foram observados vestígios desses no ápice do morro. Atividades de pedreiras não foram observadas no Morro das Tocas (Fig. 2).

O Morro do Agenor é um *inselberg* do tipo “dorso de baleia”, estando sua maior extensão no sentido oeste - leste. A face S apresenta na base uma Mata Semidecídua, semelhante àquela encontrada no Morro das Tocas. Avançando para o N, a inclinação torna-se muito forte, até que se chega ao paredão rochoso. O lado L é muito degradado por pedreiras e apresenta um enorme canal, provavelmente escavado pela erosão, que segue diagonalmente ascendente até o ápice, através da face S, apresentando uma inclinação pequena, menor que 45°, permitindo rápido acesso ao ápice. A face N apresenta, na base, uma Mata Semidecídua, semelhante àquelas encontradas na face S, mas é menos larga e não tem uma inclinação contínua até o paredão, onde termina abruptamente. A face O começa do ápice, com uma inclinação suave e com uma vegetação arbóreo/arbustiva muito diversa sobre um solo insignificante, arenoso e com muitos blocos de rocha. À medida que se caminha para O, a inclinação aumenta até atingir o paredão com inclinações próximas de 90°. A base da face O é dominada por plantações de Sisal (*Agave sisalana*). O acesso de caprinos é facilitado pelo canal da face Leste-Sul, sendo possível encontrar vestígios dessa espécie até no ápice (Fig. 3).

## RESULTADOS

### CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO

A vegetação da base é predominantemente arbórea e semicaducifólia. As matas da base são referenciadas na literatura como cinturões florestados (*Forest belt* senso IBISCH, 1995), mas, nos *inselbergs* estudados, não se observou a circunferência completa dessas áreas florestadas. Podemos distinguir três tipos de ambientes nas matas da base:

a) a orla externa da mata tem um caráter arbóreo-arbustivo denso, o solo apresenta-se arenoso-pedregoso, sendo pequenos os pedaços de rochas; aqui a vegetação apresenta muitas espécies ruderais típicas de pastagens, tais como, *Melochia tomentosa*, mas também espécies típicas da Caatinga, como, *Spondias tuberosa*, *Sideroxylon obtusifolium* e *Zizyphus joazeiro*. Espécies de leguminosas (*Caesalpinia pyramidalis*, *Senna spectabilis*, *Dioclea grandiflora* e *Acacia bahiensis*) e Bignoniaceae (*Arrabidaea* sp.) são muito freqüentes nesse ambiente;

b) o interior da mata, que apresenta uma vegetação de maior porte com árvores de até 20m, está sobre solo rico em húmus e com grandes blocos de rocha soltos, apresentando muitos representantes de *Plinia* sp. (Myrtaceae), *Rourea martiana* (Connaraceae), *Averrhoideum gardnerianum* (Sapindaceae),

*Hermogenodendron concinum* (Anacardiaceae), *Cecropia* sp. (Cecropiaceae) entre outras;

c) a orla interna da mata, aquela em contato com a encosta arbustiva ou com os paredões rochosos mais íngremes, apresenta uma vegetação mais arbustiva, com muitas trepadeiras, dando um aspecto muito intrincado. Aqui temos muitos representantes de *Baneya harleyi* (Malpighiaceae), *Ficus* sp. (Moraceae) e *Clytostoma convolvuloides* (Bignoniaceae).

A vegetação da encosta é a mais diversa nos *inselbergs* estudados (ca. de 70% do total de espécies coletadas ocorrem aí), apresentando uma grande variedade de ambientes. O que mais caracteriza esse ambiente de encosta é a inclinação suave (prox. 45°), coberta por uma vegetação arbustiva com poucas arvoretas desenvolvendo-se sobre solo arenoso solto com muitos seixos e pedregulhos desprendidos, menos espesso e mais arenoso que aquele encontrado na mata da base. A família mais representativa dessa vegetação é Euphorbiaceae (*Croton* spp. e *Acalypha brasiliensis*), mas também existem muitos representantes de Caesalpiniaceae (*Chamaecrista* spp., *Bauhinia* cf. *acuruana*).

Diversos *habitats* especiais descritos na literatura (BARTHLOTT et al. 1993; IBISCH et al. 1995) são encontrados nessa região de encosta arbustiva. O *habitat* mais característico dessa região são as moitas de monocotiledôneas (*Monocotyledoneous mats* senso BARTHLOTT et al., 1993), formadas por Bromeliaceae (*Aechmaea lingulata* e *Encholirium subsecundum*), Orchidaceae (*Encyclia dichroma*) e Velloziaceae (*Nanuzia plicata*). Esse é um ambiente especial, rico em humidade, permitindo o desenvolvimento de diversas espécies (*Commelina* sp., *Wilbrandia* sp., *Dioscorea* sp., *Maranta* sp. etc.). A família Euphorbiaceae também é bem representada nesse ambiente, particularmente espécies cactiformes de *Euphorbia* sp. Além desse tipo de *habitat*, encontramos também aquela vegetação que cresce nas fissuras dos grandes blocos de rocha exposta, tais como, *Loasa rupestris* (Loasaceae), *Cnidoscolus* sp. (Euphorbiaceae), *Ditassa hastata* (Asclepiadaceae), *Eugenia rosea* (Myrtaceae).

A encosta formada pela rocha exposta caracteriza-se por possuir uma inclinação acentuada (acima de 45°), aplainando-se na medida em que se chega no ápice, o solo é praticamente ausente, restringindo-se a pequenas depressões (cacimbas) ou fissuras.

As fissuras nas rochas e a própria vegetação arbustiva podem reter um solo bastante argiloso, resultado do forte carreamento de solo provocado pela chuva. Nesses locais desenvolve-se uma vegetação de ciclo rápido (*wet flush vegetation* senso BARTHLOTT et al., 1993), típica de locais úmidos, caracterizada pela presença de Liliaceae (*Habranthus* cf. *robustus*).

No Morro do Agenor, a enorme fenda que se desenvolveu na lateral da encosta sul, formou um ambiente constantemente sombreado e úmido, permitindo a formação de uma vegetação de porte arbóreo, como, *Ocotea* sp. (Lauraceae) e *Chrysophyllum* sp. (Sapotaceae). O termo “Canal de drenagem” não corresponde ao sentido dado por BARTHLOTT et al. (1993) em *Drainage Channels*, que se refere mais aos veios formados pela corrente de água na época das chuvas, cobertos apenas por uma vegetação criptogâmica, por isso utilizou-se o termo “Fendas” para esse ambiente no anexo I.

Cacimbas (*rock pools* senso BARTHLOTT et al., 1993) foram observadas em ambos os *inselbergs*, mas apenas no Morro do Agenor foram vistas com água e *Lemna* sp. (Lemnaceae). Normalmente, essas cacimbas são encontradas já secas, mas com um solo ainda bastante úmido, com Bryophyta e Cyperaceae.

Nas encostas e no ápice do Morro do Agenor, encontram-se regiões planas ou com leve depressão na rocha, aqui denominadas “platôs” ou “altiplanos”, onde encontramos uma vegetação arbustiva (*shrub hollows* senso IBISCH et al. 1995), com *Bysonima nitidifolia* (Malpighiaceae) e Arecaceae (*Syagrus vagans*), e até arbórea (*forest hollows* op. cit.) com Mimosaceae (*Parapiptadenia blanchetii*) e Caesalpiniaceae (*Peltogyne pauciflora*). Existe uma tendência, nesses *habitats*, de formação de extensas populações formadas por poucas espécies.

As vertentes mais íngremes (paredões), com inclinações próximas de 90°, mostram-se cobertas com poucas espécies de Bromeliaceae (*Tillandsia*, *Vriesea*) e Orchidaceae (*Encyclia dichroma*). Uma única espécie *Vriesea* foi observada no Morro do Agenor, mas ela estava inacessível e não foi possível coletá-la.

O grotão observado no matacão do Morro das Tocas tinha uma vegetação basicamente arbustiva, com *Cordia globosa* (Boraginaceae), *Plumbago scandens* (Plumbaginaceae), com muitas trepadeiras, como, *Ipomoea* sp. (Convolvulaceae). As árvores isoladas nesse ambiente eram *Tabebuia impetiginosa* (Bignoniaceae).

## COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA

Foram coletados representantes de 266 espécies em 78 famílias de plantas vasculares (Anexo I). Dessas, 181 foram encontradas no Morro das Tocas e 192 no Morro do Agenor.

Cento e dez (110) espécies (41,3%) foram coletadas em ambos os *inselbergs*, 71 espécies (26,7%) foram coletadas apenas no Morro das Tocas e 82 espécies (30,8%) foram coletadas apenas no Morro do Agenor. A similaridade qualitativa entre os dois *inselbergs* (índice de Sorensen) ficou em 0,59.

As famílias com maior número de espécies foram: Euphorbiaceae com 19 (7,1%) espécies, Bromeliaceae, com 14 (5,3%), Fabaceae e Malpighiaceae, com 11 (4,1%), Rubiaceae, com 10 (3,7%), Bignoniaceae e Cactaceae, com 9 (3,4%), Caesalpiniaceae e Solanaceae, com 8 (3,0%), Convolvulaceae e Myrtaceae, com 7 (2,6%), Apocynaceae, com 6 (2,2%) e Asclepiadaceae, Capparaceae, Mimosaceae, Orchidaceae, Poaceae e Sapindaceae, com 5 (1,9%).

Duzentos e um (201) gêneros foram coletados na área de estudo. As famílias com maior riqueza de gêneros foram Fabaceae e Euphorbiaceae ambas com 11 gêneros (ca. 5,5% do total), seguida de Rubiaceae, com 9 (4,5%), Bromeliaceae e Malpighiaceae, ambas com 8 (4%).

Os gêneros com maior representação florística foram *Tillandsia* (Bromeliaceae), com 6 espécies, *Croton* (Euphorbiaceae), com 5 e *Arrabidaea* (Bignoniaceae), *Heteropteris* (Malpighiaceae), *Eugenia* (Myrtaceae) e *Solanum* (Solanaceae), todas com 4 espécies.

Das 78 famílias encontradas, 47 (60%) apresentaram relação espécie/gênero igual a 1. Das 266 espécies coletadas, 160 (60%) eram de gênero representado por apenas uma espécie na área estudada.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A insuficiência de trabalhos de levantamentos de flora da caatinga baiana, em geral, e da região de Milagres, em particular, não permite confirmar a diversidade da área estudada, para tanto, seriam necessários levantamentos florísticos nos pediplanos entre os *inselbergs*, mas essas áreas estão muito degradadas pelo pastoreamento extensivo e pela agricultura.

Comparando os resultados de composição florística com *inselbergs* africanos (POREMSKI & BROWN, 1995), pode-se observar que os *inselbergs* da área de estudos apresentaram um maior número de famílias e um maior número de espécies.

É interessante observar que existe um elevado índice de gêneros representados por apenas uma espécie. Em POREMSKI & BROWN (1995), 48% das espécies coletadas pertenciam a gêneros representados por apenas uma espécie, bastante diferente dos 60% observados aqui.

A área de estudo é antropizada, como demonstra a presença de diversas espécies tidas como ruderais, como, *Calotropis procera*, *Solanum paniculatum*, *Lantana camara*, *Nicotiana glauca*, *Commelina* sp., entre outras (FERRI, 1980; ARANHA et al., 1987). A intensa extração de rochas para pavimentação pública e a freqüente presença de cabras criadas extensivamente explicam a presença dessas invasoras. Tal situação leva a concluir que os *inselbergs* são ambientes muito ameaçados, pelo menos na região estudada.

Os tipos de ambientes encontrados correspondem àqueles citados para outros *inselbergs* (BARTHLOTT et al., 1987; IBISCH et al., 1995; POREMBKI et al., 1994 e DÖRRSTOCK, 1996).

Considerando o número de espécies, vê-se que os dois morros apresentam uma diversidade semelhante. Considerando a composição florística, no entanto, os dois *inselbergs* mostram-se aparentemente bastante diferentes, pois mais de 50% das espécies estão presente apenas em um deles. Na realidade, os dois *inselbergs* apresentam uma alta similaridade, pois o índice de Sorensen foi maior que 0,5 (FELDILI et al., 1994).

O baixo número de espécies por gênero é característico das regiões mais áridas, fenômeno esse que necessita maiores estudos (MORAES, 1989, citado por FELDILI et al., 1994).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AWAD, H. Um problema de morfologia árida: os pedimentos. *Notícia Geomorfologia*, n.9/10, p.16-23, 1962.
- AB'SÁBER, A.N. Gênese das vertentes pendentes em inselbergs do nordeste brasileiro. *Geomorfologia*, n.14, p.6-9, 1969.
- ARANHA, C.; LEITÃO FILHO, H.F., YAHN, C.A. *Sistemática de plantas invasoras*. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. 174p.
- BARTHLOTT, W., GROEGER, A., POREMBSKI, S. Some remarks on the vegetation of tropical inselbergs: Diversity and ecological differentiation. *Biogeographica*, v. 69, n.3, p.105-124, 1993.
- BEAUDET, G., COQUE, R. Reliefs et modelés de régions tropicales humides: mythes, faits et hypothèses. *Annales de Géographie*, v. 1034, n. 577, p. 227-254, 1994.
- CRONQUIST, A. *An integrated system of classification of flowering plants*. New York: Columbia University Press, 1981. 1261p.



- DÖRRSTOCK, S.; POREMBSKI, S., BARTHLOTT, W. Ephemeral flush vegetation in Ivory Coast (West Africa). *Candollea* v.51, n.2, p.407-419, 1996.
- DRESCH, J. Pedimentos, "Glacis" de erosão, Pediplanícies e *Inselbergs*. *Notícia Geomorfológica*, n.9/10 p.1-15, 1962.
- FELDILI, J.M. et al. Projeto biogeografia do bioma cerrado: vegetação & solos. *Cadernos de Geociências- IBGE*, . 12, p.75-166, 1994.
- FERRI, M. G. *Vegetação brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. 157p.
- JATOBÁ, L. *Geomorfologia do semi-árido*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Educação Continuada, 1994, 31p.
- IBISCH, P. L. et al. Floristic, biogeographical, and vegetational aspects of pre-cambrian rock outcrops (*Inselbergs*) in eastern Bolivia. *Flora*, v.190, p. 299-314. 1995.
- KESEL, R.H. *Inselberg* landform elements: definition and synthesis. *Revue de Géomorphologie Dynamique*, v.22, n.3, p.97-108, 1973.
- KESEL, R.H. Some aspects of the geomorphology of *inselbergs* in central Arizona, U.S.A. *Zeitschrift für Geomorphologie Neue Folge*, v.21, n.2, p.119-146, 1977.
- MABESOONE, J.M. Relief of northeastern of Brazil and its correlated sediments. *Zeitschrift für Geomorphologie Neue Folge*, v.10, n.4, p.419-453, 1966.
- MORI, S.A. *Manual de manejo de herbário fanerogâmico*. Itabuna: CEPLAC, 1985.
- MUELLER-DUMBOIS, D., ELLENBERG, H. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York: John Wiley & Sons, 1974, 574p.
- PENTEADO, M. M. *Fundamentos de Geomorfologia*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1980.
- POREMBSKI, S. et al. Vegetation of rock outcrops in Guinea: granite *inselbergs* sandstone table mountains and ferricretes-remarks on species numbers and endemism. *Flora*, v. 189, p.315-326. 1994.
- POREMBSKI, S. ; BROWN, G., BARTHLOTT, W. An inverted latitudinal gradient of plant diversity in shallow depressions on ivorian *inselberg*. *Vegetatio*, v.117, p.151-163, 1995.
- POREMBSKI, S., BROWN, G. the vegetation of *inselbergs* in the Comoé National Park (Ivory Coast). *Candollea*, v.50, n.2, p.351-365, 1995.
- REITSMA, J.M.; LOUIS, A.M., FLORET, J.-J. Flore et végétation des *inselbergs* et dalles rocheuses: première étude au Gabon. *Adansonia*, n.1, p.73-97, 1992.
- SUDENE. *Carta topográfica de Milagres 1:100.000*, folha SD 24 V B V, 1975.
- TRYON, R. M., TRYON, A. F. *Ferns and allied plants with special reference to tropical america*. New York: Springer-Verlag. 1982. 857p.

**ANEXO I - Lista de espécies** (local: T- Morro das Tocas e A- Morro do Agenor  
ambientes: a- orla externa da mata da base, b- interior da mata da base, c- orla externa  
da mata da base, d- encosta arbustiva, e- fenda, f- altiplano, g- moitas de  
monocotiledôneas, h- fissuras na rocha exposta, i- superfície da rocha exposta, j  
Cacimbas, k- vegetação de ciclo rápido, l- grotões de matação).

Identificação	material Selecionado (HUEFS)	Local	ambien
<b>PTERIDOPHYTA</b> (identificado por J. Prado & E. Melo)			
<b>POLYPODIACEAE</b>			
<i>Microgramma geminatum</i> Sch.	França et al. 1378	T & A	abcdefghi
<i>M. varchittale</i> (Langsd. et Fisch.) Copel	França et al. 1385	T	abcdefghi
<i>Polypodium triseriale</i> Sw.	Melo et al. 1573	T	d
<b>PTERIDACEAE</b>			
<i>Cheilanthes</i> sp.	Melo et al. 1434	A	dgh
<i>Doryopteris ornithopus</i> (Hook. & Baker) J. Sm.	França et al. 1827	T	dgh
<i>Hemionitis tomentosa</i> (Lam.) Raddi	Melo et al. 1575	T	dgh
<b>SCHIZAEACEAE</b>			
<i>Anemia</i> sp.	Melo et al. 1574	T	dgh
<b>SELAGINELLACEAE</b>			
<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring	Melo et al. 1390	T	dgh
<i>Selaginella</i> sp.	Melo et al. 1391	T	dgh
<b>MAGNOLIOPHYTA</b> (Magnoliopsida)			
<b>ACANTHACEAE</b> (identificado por F. França)			
<i>Pseuderanthemum</i> sp.	França et al. 1824	T	b
<i>Ruellia asperula</i> (Nees & Hook.) Benth. & Hook.	Melo et al. 1840	A	cd
<i>Ruellia bahianensis</i> (Nees) Morong	França et al. 1814	A	d

**AMARANTHACEAE (identificado por E. Melo)**

<i>Amaranthus brasiliana</i> (L.) Kuntze	França et al. 1511	T & A	d
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Melo et al. 1545	A	e
<i>Gomphrena holosericea</i> Moq.	Melo et al. 1481	T & A	d
<i>Gomphrena</i> sp.	Melo et al. 1403	A	d

**ANACARDIACEAE (identificado por E. Melo & F. França)**

<i>Hemigenodendron condurum</i> (Schott) Santin	França et al. 1822	T	b
<i>Myracrodruon unneuvei</i> Engl.	França et al. 1436	T & A	bd
<i>Spondylox tuberosa</i> Arruda	Melo et al. 1490	T & A	e

**ANNONACEAE**

identificado por F. França &amp; R.M. Harley

<i>Oxandra</i> sp.	França et al. 1545	A	c
<i>Annona</i> sp.	Melo et al. 1429	A	cd
<i>Rollinia leptopetala</i> Fries	Melo et al. 1430	A	cd

**APOCYNACEAE (identificado por F. França & E. Melo)**

<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	França et al. 1463	T & A	b
<i>Aspidosperma</i> aff. <i>pyriforme</i> M. Arg.	França et al. 1530	A	b
<i>Mandevilla fundiformis</i> (Vell.) K. Sch.	França et al. 1382	T & A	cd
<i>Mandevilla tenuifolia</i> (Mikan) Woods.	Melo et al. 1435	A	g
<i>Prestonia coalita</i> (Vell.) Woods.	França et al. 1610	T & A	b
<i>Skytanthus hancorniaefolius</i> (A. DC.) Miers.	Melo et al. 1428	A	d

**ASLEPIADACEAE (identificado por F. França)**

<i>Calotropis procera</i> Ait.	Melo et al. 1549	A	a
<i>Dfesse capitata</i> Fourn.	França et al. 1608	T	h
<i>Dfesse hastata</i> Decne.	França et al. 1383	T & A	h
<i>Marsdenia lonicaroides</i> (Hook) Fourn.	França et al. 1368	T	h
<i>Matelea maritima</i> (Jacq.) Woods.	França et al. 1630	T & A	bc

**ASTERACEAE (identificado por D.J. N. Hind)**

<i>Cochlosia</i> cf. <i>oligocapala</i> (Gard.) Cabr.	França et al. 1395	T & A	f
<i>Troxis vauffleri</i> DC.	França et al. 1381	T & A	dh
<i>Vernonia harleyi</i> H. Rob.	França et al. 1391	A	dh

**BEGONIACEAE (identificado por F. França)**

<i>Begonia</i> cf. <i>arorum</i> L.B. Sm. & Watsheu.	França et al. 1643	T	d
--	--------------------	---	---

<b>BIGNONIACEAE (identificado por M.M. da Silva &amp; L.P. de Queiroz)</b>			
<i>Adenocalymna</i> sp.	Melo et al. 1437	T	abc
<i>Arrabidaea conjugata</i> (Vell.) Mart.	Melo et al. 1451	T & A	abc
<i>Arrabidaea</i> cf. <i>coralina</i> (Jacq.) Sandw.	França et al. 1552	A	a
<i>Arrabidaea</i> sp. 1	França et al. 1535	A & T	abc
<i>Arrabidaea</i> sp. 2	Melo et al. 1565	A	abc
<i>Clypeafoma convolvuloides</i> Bur & K. Sch.	França et al. 1439	T	b
<i>Cuspidaria</i> sp.	França et al. 1458	A	b
<i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandw.	França et al. 1451	T	b
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	França et al. 1479	T & A	d
<b>BOMBACACEAE (identificado por F. França)</b>			
<i>Ceiba eriantha</i> (Cav.) Schum.	Melo et al. 1527	T & A	ad
<b>BORAGINACEAE (identificado por N. Taroda &amp; F. França)</b>			
<i>Cordia alliodora</i> Johnst.	França et al. 1372	T & A	ad
<i>Cordia globosa</i> (Jacq.) H.B.K.	Melo et al. 1378	T	i
<i>Tournefortia</i> cf. <i>villosa</i> Salzm. ex DC.	Melo et al. 1379	T	ad
<b>CACTACEAE (identificado por N. Taylor &amp; D. Zappi)</b>			
<i>Arrojadas penicillata</i> (Gurke) Britt. & Rose	França et al. 1453	T & A	d
<i>Cereus jamaicensis</i> DC.	Melo et al. 1445	T & A	ad
<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haworth	França et al. 1494	T	e
<i>Melocactus salvadorensis</i> Wedermann	França et al. 1792	T & A	hi
<i>Melocactus ernestii</i> Vaupel	França et al. 1793	T	hi
<i>Opuntia palmadora</i> Brit. & Rose	Melo et al. 1566	A	ad
<i>Opuntia inamoena</i> K. Schum.	Melo et al. 1519	T	d
<i>Pilosocereus gounellei</i> (Weber) Byl. & Row.	França et al. 1489	A	h
<i>Pilosocereus pentaedrophorus</i> (Cels) Byl. & Row.	França et al. 1491	T & A	d
<b>CAESALPINIACEAE (identificado por L.P. de Queiroz)</b>			
<i>Bauhinia</i> cf. <i>acurwana</i> Meric.	Melo et al. 1448	T & A	abd
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Melo et al. 1504	T & A	ad
<i>Chamaecrista amiceola</i> (L. & B.) I. & B.	Melo et al. 1460	T	d
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Melo et al. 1585	A	d
<i>Petalogyne pauciflora</i> Benth.	Melo et al. 1408	A	f
<i>Poippigia procera</i> Presl	Melo et al. 1432	T & A	ad
<i>Senna macranthera</i> (Collad.) I. & B.	Melo et al. 1532	T	ad
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) I. et B.	Melo et al. 1452	T & A	ad

<b>CAPPARACEAE (identificado por E. Melo &amp; L.P. de Queiroz)</b>			
<i>Capparis yoo</i> Mart.	França et al. 1429	T & A	ed
<i>Capparis jacobinae</i> Moric.	Melo et al. 1446	T	ed
<i>Capparis flexuosa</i> L.	Melo et al. 1499	A	ed
<i>Cleome auriculata</i> L.	Melo et al. 1416	T	d
<i>Dactyloena microphylla</i> Eichl.	França et al. 1631	A	k
<b>CECROPIACEAE</b>			
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Melo et al. 1603	T & A	bc
<b>CELASTRACEAE (identificado por E. Melo &amp; F. França)</b>			
<i>Maytenus rigida</i> Mart.	França et al. 1380	T & A	d
<i>Maytenus acanthophylla</i> Reiss.	França et al. 1480	A	bcd
<i>Maytenus</i> sp.	Melo et al. 1472	A	bcd
<b>CONNARACEAE (identificado por F. França)</b>			
<i>Rourea cf. martiana</i> Baker	França et al. 1482	T & A	ab
<b>CONVOLVULACEAE (identificado por F. França &amp; E. Melo)</b>			
<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees et Mart.	Melo et al. 1468	T	d
<i>Ipomoea</i> cf. (L.) Roth.	Melo et al. 1511	A	d
<i>Ipomoea</i> sp. 1	Melo et al. 1533	T	i
<i>Jacquemontia cf. ferruginea</i> Choisy	Melo et al. 1505	A	d
<i>Jacquemontia</i> sp. 1	França et al. 1514	T & A	d
<i>Jacquemontia</i> sp. 2	Melo et al. 1600	T	d
<i>Ipomoea</i> sp. 2	França et al. 1841	T	d
<b>CUCURBITACEAE</b>			
<i>Wilbrandia</i> sp.	Melo et al. 1526	T & A	dg
<b>EBENACEAE</b>			
<i>Diospyros</i> sp.	Melo et al. 1478	A	d
<b>ERYTHROXYLACEAE (identificado por E. Melo)</b>			
<i>Erythroxylum caatingae</i> Plowman	Melo et al. 1470	T & A	d

## EUPHORBIACEAE (identificado por I. Cordeiro &amp; D. Carneiro)

<i>Acalypha brasiliensis</i> Muell. Arg.	França et al. 1457	T & A	d
<i>Euphorbia phosphorea</i> Mart.	França et al. 1401	T & A	dgh
<i>Euphorbia</i> sp.	França et al. 1601	T	dgh
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	Melo et al. 1617	T	dk
<i>Cnidoscolus bahianus</i> (Ule) Pax et Hoffm.	França et al. 1374	T & A	dh
<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Art.	França et al. 1526	T	dh
<i>Croton lobatus</i> L.	Melo et al. 1542	T	d
<i>Croton pulgiodorus</i> Baill.	Melo et al. 1578	T	d
<i>Croton rudolphianus</i> Muell. Arg.	Melo et al. 1531	T & A	d
<i>Croton greviloides</i> Baill.	França et al. 1454	A	d
<i>Croton echinoides</i> Baill.	França et al. 1483	A	d
<i>Dalechampia brasiliensis</i> Lam.	França et al. 1537	T & A	abd
<i>Dialxis desertorum</i> (Muell. Arg.) Pax et Hoffm.	França et al. 1779	T	d
<i>Jatropha nifolia</i> (Pohl) Baill.	França et al. 1375	T	d
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	França et al. 1431	T & A	d
<i>Manihot</i> cf. <i>anomala</i> Pohl	Melo et al. 1427	A	d
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	França et al. 1522	T	dh
<i>Tragia volubilis</i> L.	Melo et al. 1393	A	abcd
<i>Tragia friesii</i> Pax & Hoffm.	França et al. 1525	T	b

## FABACEAE (identificado por L.P. de Queiroz)

<i>Chelodactylx scandens</i> (L.) Urb.	França et al. 1422	T	a
<i>Centrosema brasiliense</i> (L.) Benth.	França et al. 1473	T & A	acd
<i>Crotalaria</i> cf. <i>holosericea</i> Nees & Mart.	França et al. 1475	A	d
<i>Dioclea grandiflora</i> Mart. ex Benth.	França et al. 1425	T & A	ad
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Melo et al. 1491	T & A	bdf
<i>Lonchocarpus virgoides</i> (Vog.) Benth.	França et al. 1884	A	c
<i>Luetzelburgia</i> sp. nov.	Melo et al. 1601	T	ab
<i>Poecilanthus ulai</i> (Harms) Arroyo & Rudd	França et al. 1723	A	d
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	França et al. 1602	T & A	d
<i>Vigna halophila</i> (Piper) Mar., Mas. & Stain.	Melo et al. 1540	A	d
<i>Zornia myriadena</i> Benth.	Melo et al. 1589	A	d

## FLACOURTIACEAE (identificado por F. França &amp; E. Melo)

<i>Casearia luetzelburgii</i> Sleumer	França et al. 1842	T	d
<i>Xibosma</i> sp.	França et al. 1459	T & A	c
<i>Banara</i> sp.	França et al. 1441	T & A	b

<b>GESNERIACEAE</b>				
<i>Reichsteineria</i> sp.	Melo et al. 1593	T & A		dh
<b>LAMIACEAE (identificado por R.M. Harley)</b>				
<i>Hyptis fruticosa</i> Salzm. ex Benth.	França et al. 1462	T & A		dh
<b>LAURACEAE (identificado por G. Pedralli)</b>				
<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	França et al. 1396	T & A		abe
<b>LOASACEAE (identificado por F. França)</b>				
<i>Loasa rupestris</i> Gardn.	França et al. 1373	T & A		dgh
<b>LOGANIACEAE (identificado por R.M. Harley)</b>				
<i>Strychnos parvifolia</i> A. DC.	França et al. 1520	T		b
<b>LORANTHACEAE (identificado por E. Melo)</b>				
<i>Phoradendron</i> sp. 1	França et al. 1393	T & A		df
<i>Phoradendron</i> sp. 2	Melo et al. 1599	A		df
<i>Psephacanthus bicalyculatus</i> Mart.	Melo et al. 1489	T & A		a
<b>LYTHRACEAE</b>				
<i>Cuphea</i> sp.	França et al. 1802	A		j
<b>MALPIGHIACEAE (identificado por A. Amorim)</b>				
<i>Barnebya harleyi</i> And. et Gat.	Melo et al. 1477	T & A		cf
<i>Banisteriopsis lutea</i> (Griseb.) Cuatr.	França et al. 1433	T		d
<i>Byrsonima nitidifolia</i> A. Juss. ex Char.	Melo et al. 1440	T		f
<i>Galphimia brasiliensis</i> Juss.	França et al. 1832	T		d
<i>Heteropterys chrysophylla</i> (Lam.) H.B.K.	França et al. 1872	A		d
<i>Heteropterys</i> sp. 2	França et al. 1447	A		d
<i>Heteropterys</i> sp. 3	Melo et al. 1500	A		d
<i>Heteropterys</i> sp. 4	França et al. 1612	A		d
<i>Janusia schwannioides</i> And.	França et al. 1614	A		d
<i>Stigmaphyllon auriculatum</i> (Cav.) A. Juss.	Melo et al. 1463	T		d
<i>Thryallis longifolia</i> Mart.	França et al. 1440	T & A		ab
<b>MALVACEAE (identificado por M.M. Arbo)</b>				
<i>Herissantia nubiae</i> (K. Sch.) Bruz.	França et al. 1497	T		ad
<i>Sida gahleitensis</i> Ulbr.	França et al. 1460	T & A		d
<i>Sidastrum multiflorum</i> (Jacq.) Fryx.	Melo et al. 1571	T		d
<i>Sidastrum paniculatum</i> (L.) Fryxel	Melo et al. 1402	T & A		def
<b>MELASTOMATACEAE</b>				
<i>Tibouchina</i> sp.	França et al. 1370	T & A		dh

<b>MELIACEAE (identificado por F. França)</b>			
<i>Trichia hirta</i> L.	Melo et al. 1485	A	b
<b>MENISPERMACEAE (identificado por E. Melo)</b>			
<i>Cissampelos andromorpha</i> DC.	Melo et al. 1431	A	d
<b>MIMOSACEAE (identificado por L.P. de Queiroz)</b>			
<i>Acacia bahiensis</i> Benth.	Melo et al. 1385	T & A	ad
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	França et al. 1426	A	e
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	Melo et al. 1494	T & A	ad
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Melo et al. 1810	A	d
<i>Parapiptadenia blanchetii</i> (Benth.) Vaz & Lima	Melo et al. 1410	A	f
<b>MOLLUGINACEAE (identificado por F. França)</b>			
<i>Mollugo verticillata</i> L.	Melo et al. 1418	A	d
<b>MORACEAE (identificado por E. Melo &amp; F. França)</b>			
<i>Ficus alliciana</i> S. Moore	França et al. 1536	A	bc
<i>Ficus cyclophylla</i> (Miquel) Miquel	França et al. 1549	A	bc
<i>Chlorophora tinctoria</i> Gaudich.	Melo et al. 1455	T & A	ab
<b>MYRTACEAE (identificado por C. Proença &amp; P. P. Oliveira)</b>			
<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) Legrand	Melo et al. 1505	T & A	d
<i>Eugenia rosea</i> DC.	Melo et al. 1411	T & A	dh
<i>Eugenia</i> aff. <i>mansoi</i> O. Berg.	França et al. 1851	T	d
<i>Eugenia</i> sp. 1	Melo et al. 1554	A	d
<i>Eugenia</i> sp. 2	Melo et al. 1441	T	d
<i>Plinia</i> sp.	França et al. 1528	T & A	ab
<i>Psidium</i> aff. <i>apendicularum</i> Kiaersk.	Melo et al. 1373	T & A	d
<b>NICTAGINACEAE (identificado por E. Melo)</b>			
<i>Pisonia tomentosa</i> Casar.	França et al. 1486	T & A	d
<i>Guaphra</i> sp.	Melo et al. 1407	A	d
<b>OLACACEAE (identificado por E. Melo &amp; F. França)</b>			
<i>Schoepfia obliquifolia</i> Turcz.	Melo et al. 1582	A	d
<b>PASSIFLORACEAE (identificado por T. Sena)</b>			
<i>Passiflora cincinnata</i> Most.	França et al. 1483	T & A	df
<b>PHYTOLACACEAE (identificado por E. Melo &amp; F. França)</b>			
<i>Rivina humilis</i> L.	França et al. 1633	A	de
<i>Microtea</i> sp.	França et al. 1620	A	de



<b>PLUMBAGINACEAE ( identificado por E. Melo &amp; F. França)</b>				
<i>Plumbago scandens</i> L.	Melo et al. 1377	T & A		dl
<b>POLYGALACEAE (identificado por E. Melo &amp; F. França)</b>				
<i>Polygala</i> sp. 1	França et al. 1630	A		d
<i>Securidaca</i> cf. <i>diversifolia</i> (L.) Blake	França et al. 1377	T & A		a
<i>Securidaca</i> sp. 1	França et al. 1432	T		a
<b>POLYGONACEAE ( identificado por E. Melo)</b>				
<i>Coccoloba zwickiana</i> Lindl.	Melo et al. 1639	T & A		a
<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.	França et al. 1492	T & A		ab
<b>PORTULACACEAE (identificado por F. França)</b>				
<i>Portulaca nalmoides</i> L.	Melo et al. 1420	T & A		dgh
<i>Portulaca elatior</i> Mart.	Melo et al. 1422	T & A		df
<i>Portulaca</i> cf. <i>marginata</i> H.B.K.	Melo et al. 1423	A		dh
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	França et al. 1499	T		d
<b>RHAMNACEAE (identificado por E. Melo)</b>				
<i>Zizyphus joazeiro</i> Mart.	Melo et al. 1381	T & A		a
<b>RUBIACEAE (identificado por J.G. Jardim &amp; E. Melo)</b>				
<i>Albertia</i> cf. <i>concolor</i> (Cham.) K. Schum.	França et al. 1379	T & A		dh
<i>Albertia sessilis</i> (Vell.) K. Schum.	França et al. 1437	T & A		dh
<i>Borreria</i> sp.	Melo et al. 1594	T & A		dh
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Melo et al. 1486	A		d
<i>Faramea montevidensis</i> (Cham. & Schl.) DC.	França et al. 1466	A		b
<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Muell. Arg.	França et al. 1508	T & A		dh
<i>Leproscele rupeoides</i> Hook. f.	Melo et al. 1372	T		dh
<i>Randia armata</i> ( Sw.) DC.	Melo et al. 1508	T & A		b
<i>Richardia</i> sp.	Melo et al. 1611	T		dh
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schlecht.) K. Sch.	França et al. 1516	T & A		de
<b>RUTACEAE (identificado por E. Melo &amp; F. França)</b>				
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Melo et al. 1387	T & A		a
<b>SAPINDACEAE (identificado por M.L. Ferruci)</b>				
<i>Averrhoa bilimbinum</i> Baill.	França et al. 1524	T & A		abf
<i>Cardiospermum corindum</i> L.	Melo et al. 1556	A		bd
<i>Cardiospermum oliveirae</i> Ferruci	França et al. 1521	T		bd
<i>Sejania</i> sp.	Melo et al. 1602	T & A		bd
<i>Urvillea laevis</i> Radlk.	Melo et al. 1581	T		bd

<b>SAPOTACEAE (identificado F. França &amp; M. Sobral)</b>			
<i>Chrysophyllum</i> sp.	Melo et al. 1369	T & A	df
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (R. & S. ) Penn.	França et al. 1493	T & A	eb
<b>SCROPHULARIACEAE (identificado por F. França )</b>			
<i>Angelonia campestris</i> Nees et Mart.	Melo et al. 1479	A	d
<b>SOLANACEAE (identificado por E. Melo)</b>			
<i>Cestrum</i> sp.	Melo et al. 1564	A	d
<i>Capcium</i> sp.	Melo et al. 1412	A	d
<i>Nicotiana glauca</i> Grah.	França et al. 1556	A	e
<i>Schwenkia americana</i> L.	França et al. 1625	A	d
<i>Solanum megalonyx</i> Sendt.	Melo et al. 1414	T & A	d
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Melo et al. 1546	A	d
<i>Solanum</i> cf. <i>stipulaeum</i> Willd. ex R. & S.	Melo et al. 1543	A	d
<i>Solanum</i> sp.	França et al. 1455	A	d
<b>STERCULIACEAE (identificado por C. Cristóbal &amp; F. França)</b>			
<i>Helicteris eichleri</i> K. Schum	França et al. 1471	T & A	d
<i>Melochia tomentosa</i> L.	França et al. 1404	T & A	ad
<b>TRIGONIACEAE</b>			
<i>Trigonia nivea</i> Cambess.	França et al. 1642	T	d
<b>TURNERACEAE (identificado por M.M. Arbo)</b>			
<i>Turnera corymbocarpa</i> Urban.	Melo et al. 1413	T & A	d
<i>Turnera chamaedrifolia</i> Cambess.	Melo et al. 1405	A	d
<b>ULMACEAE (identificado por E. Melo)</b>			
<i>Celtis</i> sp.	Melo et al. 1454	T & A	d
<i>Celtis</i> cf. <i>glycoarpa</i> Mart. ex Miq.	França et al. 1450	T & A	d
<i>Trema micrantha</i> Blume	Melo et al. 1637	A	d
<b>VERBENACEAE (identificado por F. França &amp; I. Freitas)</b>			
<i>Lantana camara</i> L.	França et al. 1443	T	ad
<i>Lippia lasiocalycina</i> Cham.	França et al. 1448	T & A	d
<i>Lippia pohliana</i> Schau.	França et al. 1474	T & A	d
<i>Ysiva bahiensis</i> DC.	Melo et al. 1396	A	d
<b>VIOLACEAE</b>			
<i>Hibenthus</i> sp.	França et al. 1507	T	d

**VITACEAE (identificado por E. Melo)**

<i>Cissus salsiana</i> Roemer & Schultes	França et al. 1476	T & A	de
<i>Cissus</i> sp.	França et al. 1534	A	de

**MAGNOLIOPHYTA (Liliopsida)****ARACEAE (identificado por S. Mayo)**

<i>Anthurium affine</i> Schott	Melo et al. 1447	T & A	d
<i>Anthurium petrophilum</i> Krause	Melo et al. 1536	T	d
<i>Philodendron leal-costae</i> Mayo et Barr.	Melo et al. 1620	T & A	bd
<i>Philodendron</i> cf. <i>imbr.</i> Schott	Melo et al. 1567	T & A	bd

**ARECACEAE (identificado por L. Noblick)**

<i>Syagrus vagans</i> (Bondar.) Haw. Kes.	França et al. 1638	T & A	df
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	França et al. 1388	T & A	abcdefh

**BROMELIACEAE (identificado por M.G.L. Wanderley, E. Melo & F. França)**

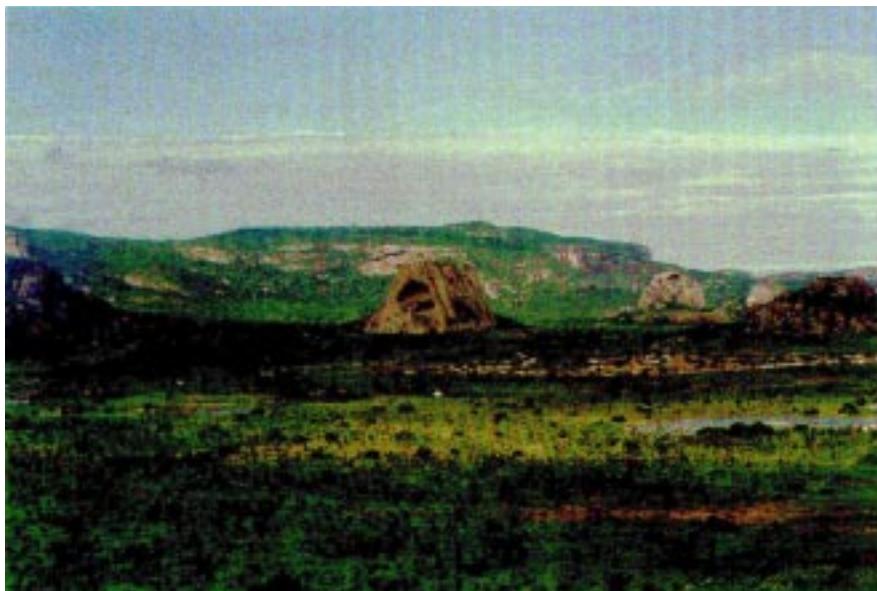
<i>Aechmea ingulata</i> (L.) Baker	França et al. 1399	T & A	degh
<i>Bilbergia portiana</i> Brongn. ex Beer	França et al. 1416	T & A	ed
<i>Dyckia dissitiflora</i> Schultes f.	França et al. 1816	A	dgh
<i>Encholium subsecundum</i> (Baker) Mez	França et al. 1418	T & A	dg
<i>Nohenbergia leopoldo-horstii</i> Gr., Rauh. & Leme	França et al. 1400	A	dg
<i>Neoglaziovia variegata</i> (Baker) Mez	França et al. 1417	T & A	abd
<i>Orthophytum</i> cf. <i>glabrum</i> (Mez) Mez	França et al. 1369	T	dg
<i>Orthophytum</i> cf. <i>zaxicola</i> (Ule) L.B. Smith	França et al. 1485	A	d
<i>Tillandsia gardneri</i> Lindley	Melo et al. 1538	T & A	abcdefhi
<i>Tillandsia lobata</i> Mart. ex Schultes	França et al. 1717	A	d
<i>Tillandsia recurvata</i> L.	França et al. 1482	A	abcdefhi
<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker	França et al. 1367	T & A	abcdefhi
<i>Tillandsia tenuifolia</i> L.	França et al. 1806	T	abcdefhi
<i>Tillandsia usneoides</i> L.	Melo et al. 1630	A	abf

**COMMELINACEAE (identificado por R.C. Barreto)**

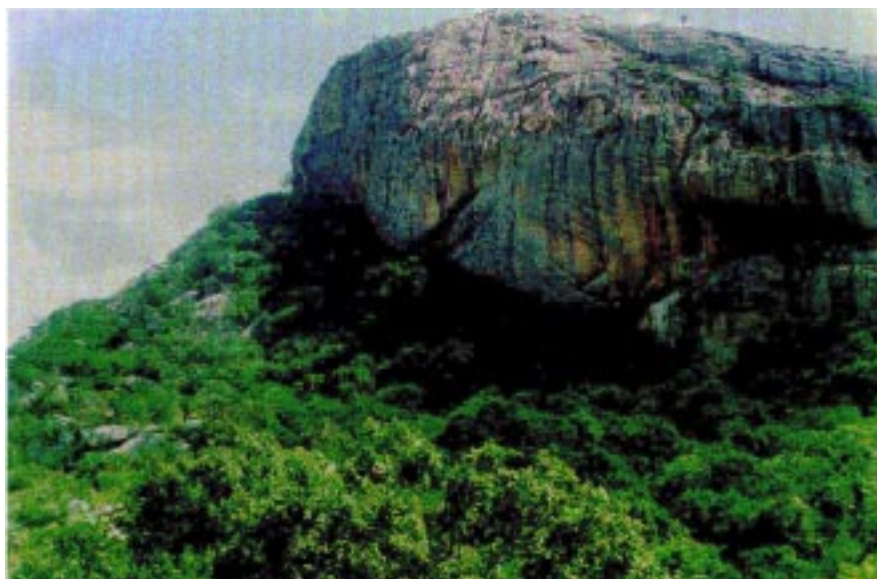
<i>Commelina erecta</i> L.	Melo et al. 1417	T & A	dgh
<i>Dichorisantha</i> cf. <i>penduliflora</i> Kunth	França et al. 1599	T & A	d
<i>Callisia</i> sp.	França et al. 1798	A	j

<b>CYPERACEAE (identificado por F. França )</b>			
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) Kunth	Melo et al. 1415	A	gh
<i>Cyperus</i> cf. <i>diffusus</i> Vahl	Melo et al. 1539	T	gh
<i>Cyperus</i> cf. <i>unohulatus</i> Schrad. ex Nees	França et al. 1800	A	gh
<i>Eleocharis</i> sp.	França et al. 1801	A	gh
<i>Trilepis klotziana</i> Arnott	Melo et al. 1419	T & A	gh
<b>DIOSCOREACEAE (identificado por G. Pedralli)</b>			
<i>Dioscorea hassleriana</i> Chodat	Melo et al. 1577b	T	gh
<i>Dioscorea sincorenala</i> Knuth	Melo et al. 1577a	T	gh
<b>LEMNACEAE</b>			
<i>Lemna</i> sp.	França et al. 1973	A	j
<b>LILIACEAE (incl. Amaryllidaceae) (identificado por F. França)</b>			
<i>Habenaria</i> cf. <i>robustus</i> Herb.	França et al. 1839	T	k
<b>MARANTACEAE</b>			
<i>Maranta</i> sp.	França et al. 1451	T & A	gh
<b>ORCHIDACEAE (identificado por A. Toscano de Britto)</b>			
<i>Encyclia dichroma</i> Schlechter	França et al. 1518	T	gh
<i>Catasectum uncatum</i> Rolfe	Melo et al. 1498	T & A	abdefhi
<i>Cyrtopodium giges</i> (Vell.) Hoehne	França et al. 1415	T	ab
<i>Cyrtopodium</i> sp.	Melo et al. 1605	T	h
<i>Vanda palmarum</i> Lindl.	França et al. 1392	T & A	abdefhi
<b>POACEAE (identificado por H. Longhi-Wagner &amp; R.P. Oliveira)</b>			
<i>Decytocentrum aegyptium</i> (L.) Willd.	França et al. 1803	A	gh
<i>Digitaria</i> sp.	Melo et al. 1421	A	gh
<i>Enteropogon mollis</i> (Nees) Clayton	Melo et al. 1810	T	gh
<i>Peppophorum pappiferum</i> (Lam.) Kuntze	França et al. 1503	T & A	gh
<i>Sefania setosa</i> (Sw.) Beauv.	França et al. 1504	T	gh
<b>VELLOZIACEAE</b>			
<i>Nauzea plicata</i> (Mart.) L.B. Smith	França et al. 1477	T & A	gh





**Fig. 2 - Morro das Tocas**



**Fig. 3 - Morro do Agenor**